

Colorindo o aprender

Cerrado



Colorindo o aprender

Cerrado

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente

MICHEL TEMER

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Ministro Substituto

EDSON DUARTE

SECRETARIA EXECUTIVA

Secretário-Executivo Substituto

ROMEU MENDES DO CARMO

SECRETARIA DE BIODIVERSIDADE

Secretário

JOSÉ PEDRO DE OLIVEIRA COSTA

DEPARTAMENTO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DE ESPÉCIES

Diretor

UGO EICHLER VERCILLO

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Presidente Substituta

SILVANA CANUTO

RÔMULO MELLO (in memoriam)

**DIRETORIA DE PESQUISA, AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO
DA BIODIVERSIDADE**

Diretor

MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA

**CENTRO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
E DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DO CERRADO**

Coordenador

RODRIGO SILVA PINTO JORGE

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Colorindo o aprender
Cerrado

Brasília
ICMBio
2018

© 2018 Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citados a fonte do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade ou sítio da Internet no qual pode ser encontrado o original em:
<http://www.icmbio.gov.br/portal/publicacoes>

Produção

Centro Nacional de Conservação da Biodiversidade e de Pesquisa e Conservação do Cerrado

Autores

Ana Carolina Vieira Pires
Letícia Regina Braga do Amaral
Mariana Garcez Stein
Yuri Botelho Salmona

Ilustração

Victor Zigui

Diagramação

Gráfica Movimento

Capa

Desenho de Eugen Warming em Lagoa Santa - MG (diretório Google)

Revisão

Alexandre Bonesso Sampaio
Onildo João Marini Filho

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Ministério do Meio Ambiente.

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação - CIP

B823c Brasil. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

Colorindo o aprender Cerrado / Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Ministério do Meio Ambiente. – Brasília, DF: MMA, 2018.

32 p. : il.

ISBN: 978-85-6184-277-2

1.Cerrado. 2.Conservação. 3.Biodiversidade. 4.Fogo. 5.Ameaças ao meio ambiente. I.Ministério do Meio Ambiente. II.Título.

CDU: 630:614.84(213.54)

Biblioteca do Ministério do Meio Ambiente

Maria Ivana. CRB 1/1556

SUMÁRIO

CERRADO	6
Fitofisionomias e fogo	7
Recursos hídricos	11
Biodiversidade.....	13
O HOMEM NO CERRADO.....	15
CONSERVAÇÃO.....	19
Ameaças e consequências	19
Degradação do solo e dos ecossistemas nativos	19
Dispersão de espécies exóticas invasoras	19
Incêndios criminosos	21
Poluição da água e do solo.....	21
Degradação e exaustão de nascentes e veredas.....	21
Restauração de áreas degradadas.....	23
Desenvolvimento sustentável	23
PARA SABER MAIS:	31
CBC.....	32



CERRADO

O Cerrado é um dos cinco grandes biomas do Brasil, cobrindo cerca de 25% do território nacional e o que significa uma área entre 1,8 e 2 milhões de km² nos estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul, sul do Mato Grosso, oeste de Minas Gerais, Distrito Federal, oeste da Bahia, sul do Maranhão, oeste do Piauí e porções do Estado de São Paulo. Ainda há porções de cerrado em outros estados ou em áreas disjuntas dentro de outros biomas (Floresta Amazônica). É a segunda maior formação vegetal do país, após a Floresta Amazônica, concentrando-se principalmente no Planalto Central Brasileiro.

Assim como ocorre com os outros biomas do Brasil, a vegetação do Cerrado também é determinada pelo clima, que é do tipo tropical, com a quantidade de chuvas variando de 750 a 2000 mm por ano. No entanto, estas chuvas se distribuem em duas estações climáticas muito diferentes. A estação seca, que dura aproximadamente cinco meses (de maio a outubro) e a estação chuvosa, no restante do ano (de outubro a maio). É esta sazonalidade (diferença entre as estações) que faz do Cerrado um ambiente único no Brasil, e a savana com a maior diversidade de espécies no mundo.

Vamos aprender um pouco mais sobre esse bioma brasileiro que faz parte do nosso dia a dia?



Fitofisionomias e fogo

A vegetação do Cerrado é conhecida pelas suas árvores retorcidas, de pequeno porte e de folhas coriáceas. No entanto, encontramos no bioma uma variedade de fitofisionomias, que vão desde florestas e savanas (semelhantes às da África) a campos.

Nas formações florestais encontramos um dossel (cobertura pela copa das árvores) com predominância de espécies arbóreas. No Cerrado a Mata Ciliar, a Mata de Galeria, a Mata Seca e o Cerradão são os representantes das florestas do Bioma.

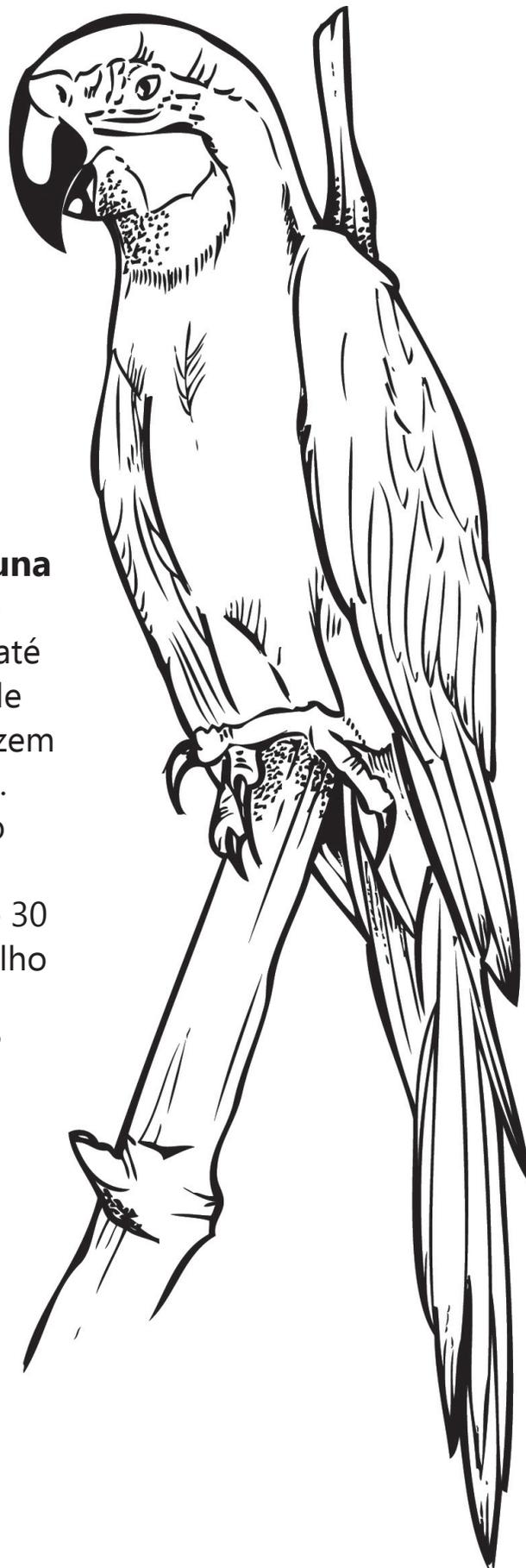
As savanas são a vegetação mais característica do Bioma, onde as árvores, arbustos encontram-se espalhados em um tapete de gramíneas e outras ervas. Estas gramíneas e ervas representam a maior parte da diversidade de espécies de plantas, até sete vezes mais do que árvores. O cerrado denso, típico, ralo e rupestre (savana em regiões montanhosas e pedregosas), além das veredas (em áreas úmidas), parque de cerrado e palmeiral são representantes das savanas.

Os campos são as áreas em que encontramos principalmente gramíneas, ervas e poucos arbustos. Há pouquíssimas árvores nestes ambientes. Esse tipo de formação ocorre no Cerrado como: campo limpo, campo sujo e campo rupestre (nas montanhas).

No Cerrado existem 11 diferentes tipos de vegetação que existem em determinadas regiões de acordo com as características do local. Em locais com solos mais ricos em nutrientes em geral encontramos mais florestas. Onde os solos são muito rasos ou ficam muito tempo alagados encontramos principalmente os campos e veredas. Se os solos são profundos, mas com poucos nutrientes geralmente encontramos as savanas.

Arara-canindé

Nome científico: **Ara ararauna**
Ave vistosa, com uma grande cauda azul, podendo chegar até 80 centímetros. Se alimenta de frutas, nozes e sementes e fazem ninho em buracos de troncos. Vivem em pares ou em grupo de três, porém é possível ver grandes bandos com mais de 30 araras. Elas fazem muito barulho com seus fortes grasnados. Quem sabe imitar uma arara?



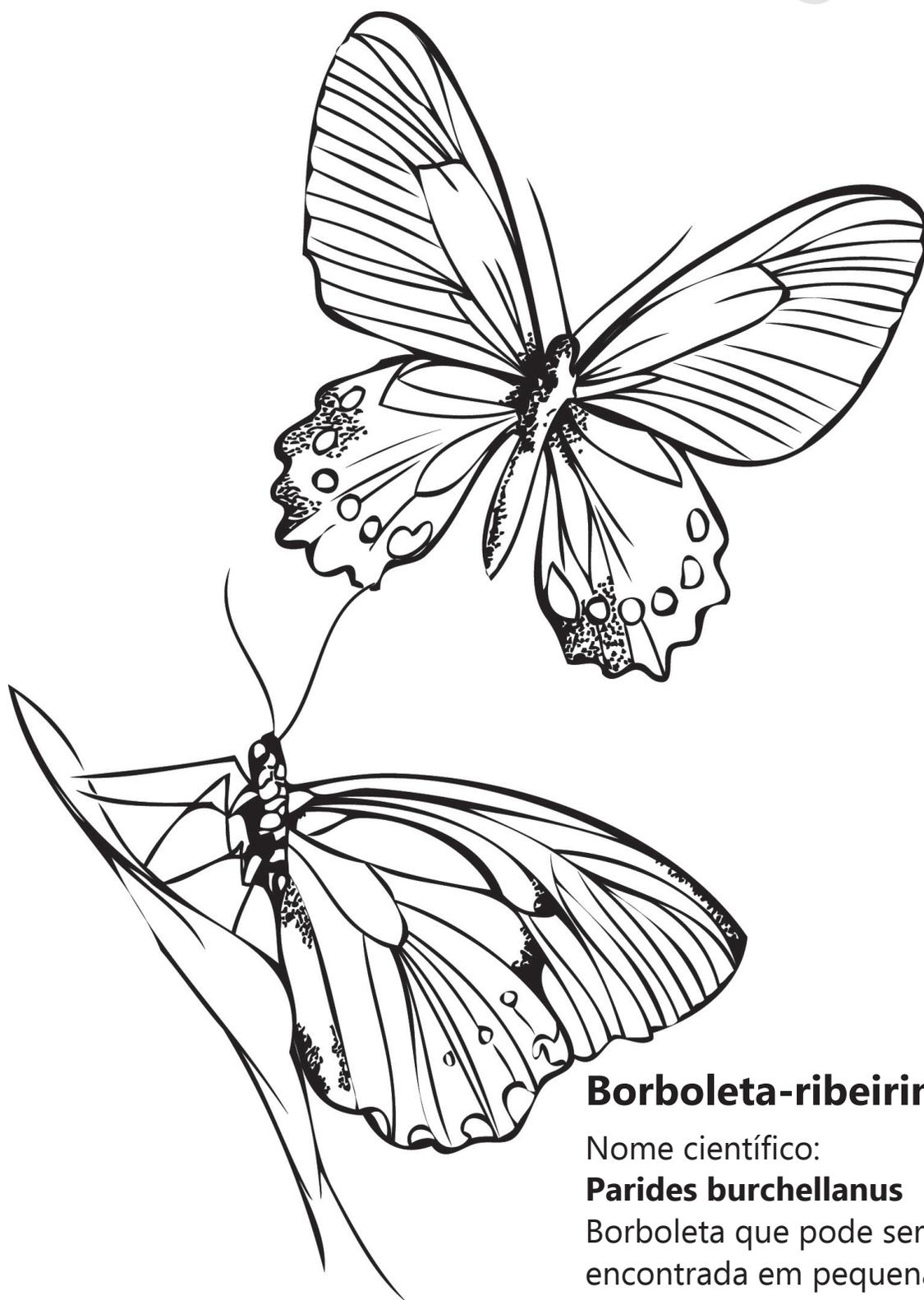


Assim como em outras savanas o fogo é um agente ecológico importante para Cerrado. As espécies de plantas e animais evoluíram com o fogo que existe na região do Cerrado há mais de dez milhões de anos. Por isso, diversas espécies de plantas e animais são adaptadas para sobreviver ao fogo. Por exemplo, as árvores das savanas do Cerrado têm adaptações para resistir ao fogo como as cascas grossas que parecem cortiça e servem de isolante térmico evitando que as árvores morram. Com a proteção das cascas, as árvores do Cerrado têm seus galhos e folhas queimadas, mas conseguem rebrotar a partir do caule poucas semanas após o fogo. Não só as árvores tem capacidade de rebrotar, quase todas as plantas do Cerrado. Mesmo as ervas quando são completamente queimadas, sobrevivem, pois, suas raízes, grandes e profundas, estão protegidas no solo e logo conseguem rebrotar depois de uma queimada.

A temperatura logo acima do solo pode chegar a mais de 500°C durante a passagem do fogo. Enquanto isso, poucos centímetros abaixo do solo a temperatura permanece praticamente inalterada. Este é o lugar mais seguro para se estar durante uma queimada.

Um Cerrado que fica muito tempo sem queimar acumula muito capim seco que abafa as outras ervas e impede que elas se reproduzam. Quando tem muito capim acumulado após muitos anos sem queimar, quando acontece uma queimada, o fogo será muito forte e poderá matar plantas e animais. Assim, de tempos em tempos, o Cerrado precisa do fogo para se renovar e se manter com alta diversidade de plantas. Esse fogo deve ser preferencialmente nas épocas mais frias para que não seja muito forte e não queime áreas muito grandes.

O fogo é parte do Cerrado, mas cuidado, hoje em dia existem muitas pessoas no Cerrado e sempre que a vegetação está seca, muitas destas pessoas gostam de colocar fogo para limpar seus terrenos. Quando o fogo é ateado sem controle, na época errada e sem autorização, é considerado um incêndio criminoso.



Borboleta-ribeirinha

Nome científico:

Parides burchellanus

Borboleta que pode ser encontrada em pequenas matas ao redor de rios estreitos, apenas na região do Cerrado. É considerada hoje como criticamente em perigo de extinção.

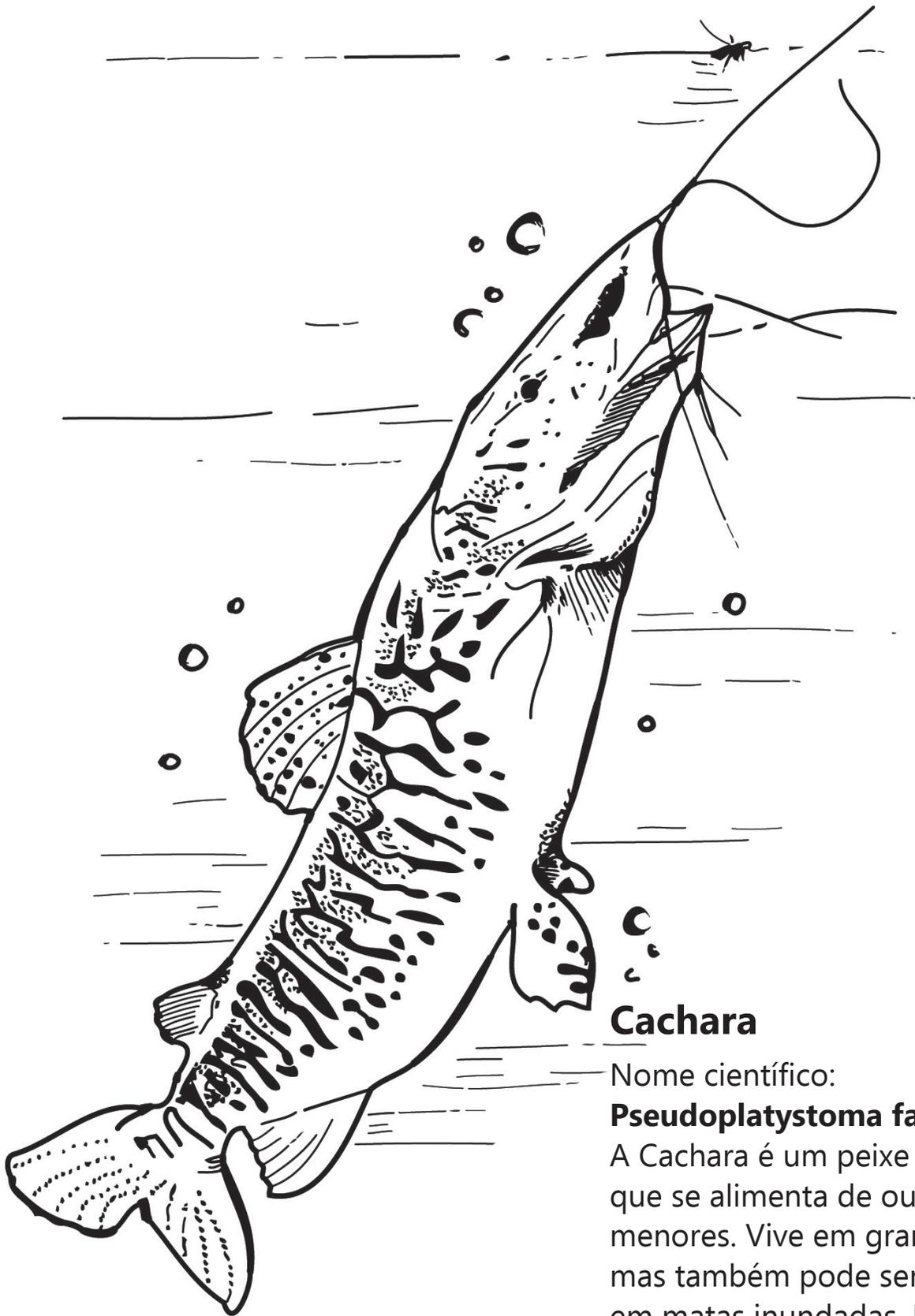


Estes incêndios devem ser evitados. Se você vir alguém praticando esse crime, denuncie e avise os bombeiros rapidamente para que o fogo seja controlado.

Antes de existirem tantas pessoas no Cerrado, haviam muito mais áreas de vegetação nativa. Naquela época o fogo mais comum era o fogo de raio que acontece junto com as chuvas e logo apaga. Quando colocamos fogo no meio da seca, quando está muito seco e quente, esse fogo se torna uma catástrofe, pois o fogo é muito forte e acaba matando as árvores do Cerrado, mesmo aquelas com casca grossa, e matando também os animais, pois o fogo é muito rápido e eles não conseguem fugir.

Recursos hídricos

A região do Cerrado possui diversas nascentes de rios e contribuem para grande parte das bacias hidrográficas brasileiras, por isso já foi chamado de “Berço das Águas”. O Brasil possui oito grandes bacias hidrográficas, e destas, seis têm nascentes na região do Cerrado. São elas: a bacia Amazônica (rios Xingu, Madeira e Trombetas), a bacia do Tocantins (rios Araguaia e Tocantins), a bacia Atlântico Norte/Nordeste (rios Parnaíba e Itapecuru), a bacia do São Francisco (rios São Francisco, Pará, Paraopeba, das Velhas, Jequitaí, Paracatu, Urucuia, Carinhanha, Corrente e Grande), a bacia Atlântico Leste (rios Pardo e Jequitinhonha) e a bacia dos rios Paraná/Paraguai (rios Paranaíba, Grande, Sucuriú, Verde, Pardo, Cuiabá, São Lourenço, Taquari, Aquidauana, entre outros). Assim, é muito importante fazer o uso racional dos recursos naturais nestas áreas, uma vez que estão mais sujeitas a problemas como assoreamento (acúmulo de sedimentos na calha dos rios), contaminação (poluição) ou uso excessivo da água. Todos estes problemas podem levar à falta de água para a agricultura e consumo humano.



Cachara

Nome científico:

Pseudoplatystoma fasciatum

A Cachara é um peixe de couro, que se alimenta de outros peixes menores. Vive em grandes rios, mas também pode ser encontrado em matas inundadas. É também bastante apreciado na culinária.



O Cerrado vem sendo ocupado e explorado de forma rápida e intensiva, principalmente para o desenvolvimento da agricultura, já que a população tem crescido e exige uma maior produção de alimentos. Para possibilitar essa produção de grãos e carne nos períodos secos é preciso utilizar mais água para fazer a irrigação. Nessas ocasiões, os conflitos e os danos ambientais podem ser ainda maiores, pois exatamente quando a agropecuária precisa de água é quando os rios estão mais vazios por falta de chuvas. Portanto, é muito importante conhecer e preservar os rios e vegetação nativa, para que eles nunca deixem de ter água e nos abastecer. É esta vegetação que retém a água no solo e garante o suprimento o ano todo.

Biodiversidade

O Cerrado é reconhecido como a savana mais rica do mundo, abrigando mais de 12.000 espécies de plantas nativas, sendo que mais de 10.000 destas são ervas e arbustos. Até 40% destas espécies são endêmicas da nossa região, ou seja, só ocorrem no Cerrado e em mais nenhum lugar do mundo. Essa grande diversidade de plantas só é possível, pois existe essa grande diversidade de tipos de vegetação. Associado a esta variedade de vegetação encontramos uma grande diversidade de animais. Existem no Cerrado mais de 800 espécies de aves e cerca de 200 espécies de mamíferos. Os números de peixes (1200 espécies), répteis (180 espécies, sendo 30 exclusivas do Cerrado) e anfíbios (150 espécies, sendo 42 exclusivas do Cerrado) são altos também.

Os animais invertebrados tem uma enorme diversidade, pelo menos 90.000 espécies. De acordo com estimativas recentes, o Cerrado é o refúgio de 13% das borboletas, 35% das abelhas e 23% dos cupins de toda a região tropical do planeta.

Por tudo isso o Cerrado é considerado um dos biomas de maior

Cachorro-vinagre

Nome científico: **Speothos venaticus**

É um animal da família das raposas, muito pouco conhecido. É pequeno, com patas curtas e pode pesar entre 4 e 7 quilos.

Podem viver em grupos ou solitários, em matas e ambientes preservados. São bastante arredios e geralmente caçam tatus em matilhas de até 20 cachorros.

É considerado vulnerável à extinção.





diversidade e também um dos mais ameaçados do mundo, sendo considerado um dos hotspots mundiais. Mas o que é um hotspot? São áreas que possuem um alto número de espécies, ou seja, uma elevada biodiversidade, e muitas dessas espécies são endêmicas, ou seja, só ocorrem ali. Além disso, são áreas que possuem alto grau de degradação, devido aos desmatamentos, aumento das cidades, pastos e cultivos, poluição dos rios e da terra. Existem 34 hotspots de biodiversidade no mundo e essas são as áreas que precisam de mais atenção para sua conservação.

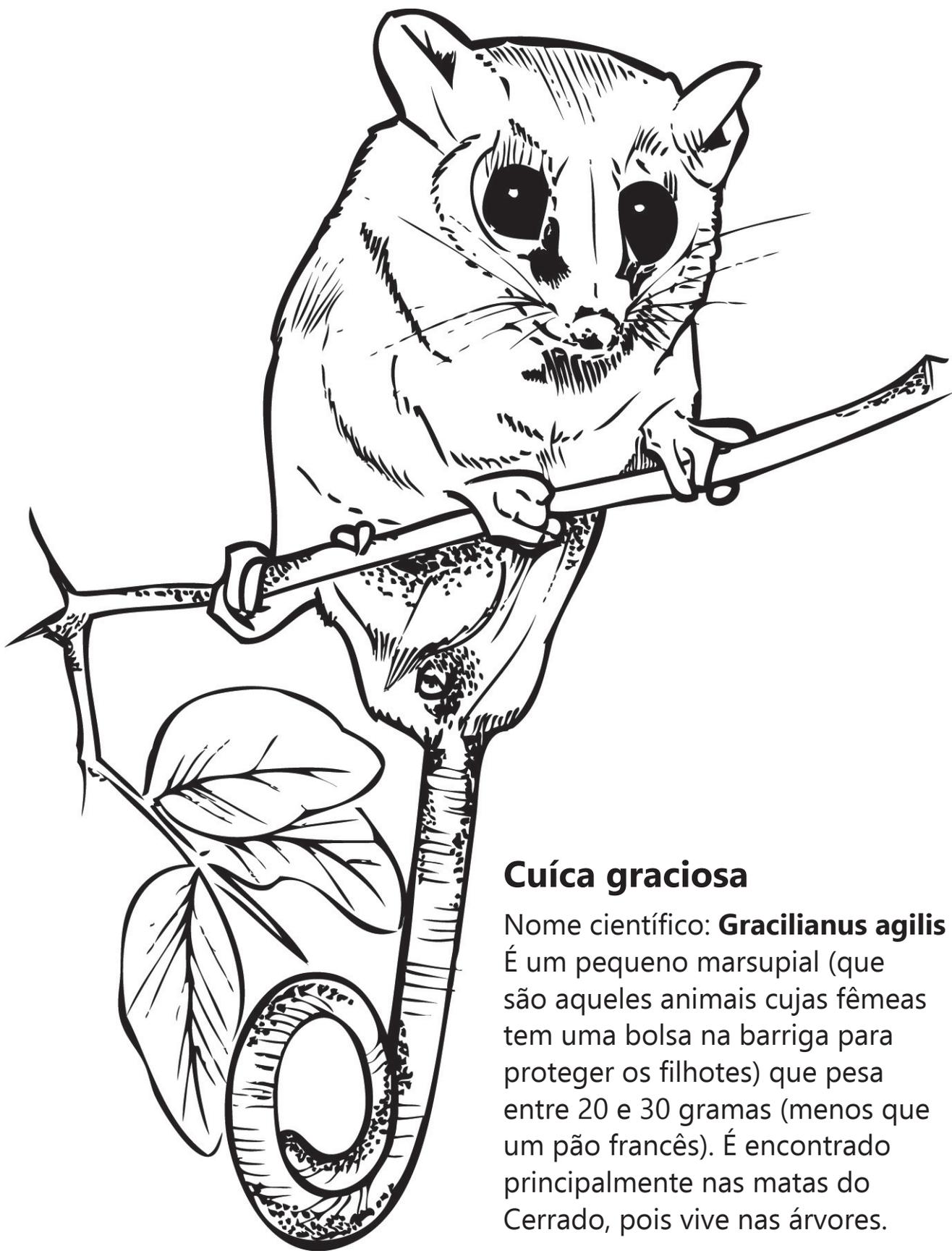
Ao longo do livro você poderá ver algumas espécies que são encontradas no Cerrado. Para ficar mais divertido, que tal colorí-las?

O HOMEM NO CERRADO

A ocupação do Cerrado pelos humanos é antiga. Há registros arqueológicos com cerca de 11.500 anos, em Lagoa Santa, Minas Gerais. Entretanto há registros anteriores, com mais de 31.500 anos em São Raimundo Nonato, Piauí, a menos de 50 quilômetros dos limites do bioma Cerrado.

Os efeitos ambientais da ocupação do bioma foram percebidos aos poucos, só alcançaram o interior através da ocupação indígena e posteriormente no ciclo do ouro, com os Bandeirantes, em meados dos anos 1700, nas as regiões que hoje conhecemos como Centro Oeste e Bahia. Nos dois séculos seguintes, com a exaustão do ouro, a principal atividade no interior passou a ser a pecuária.

Na década de 1950, países como o Brasil, com características ambientais favoráveis à agricultura, passaram a receber inovações tecnológicas no meio agrícola, o que foi posteriormente chamado de Revolução Verde. Nesse contexto o Cerrado, com suas vastas planícies, boas condições climáticas, solos de fácil correção e mão



Cuíca graciosa

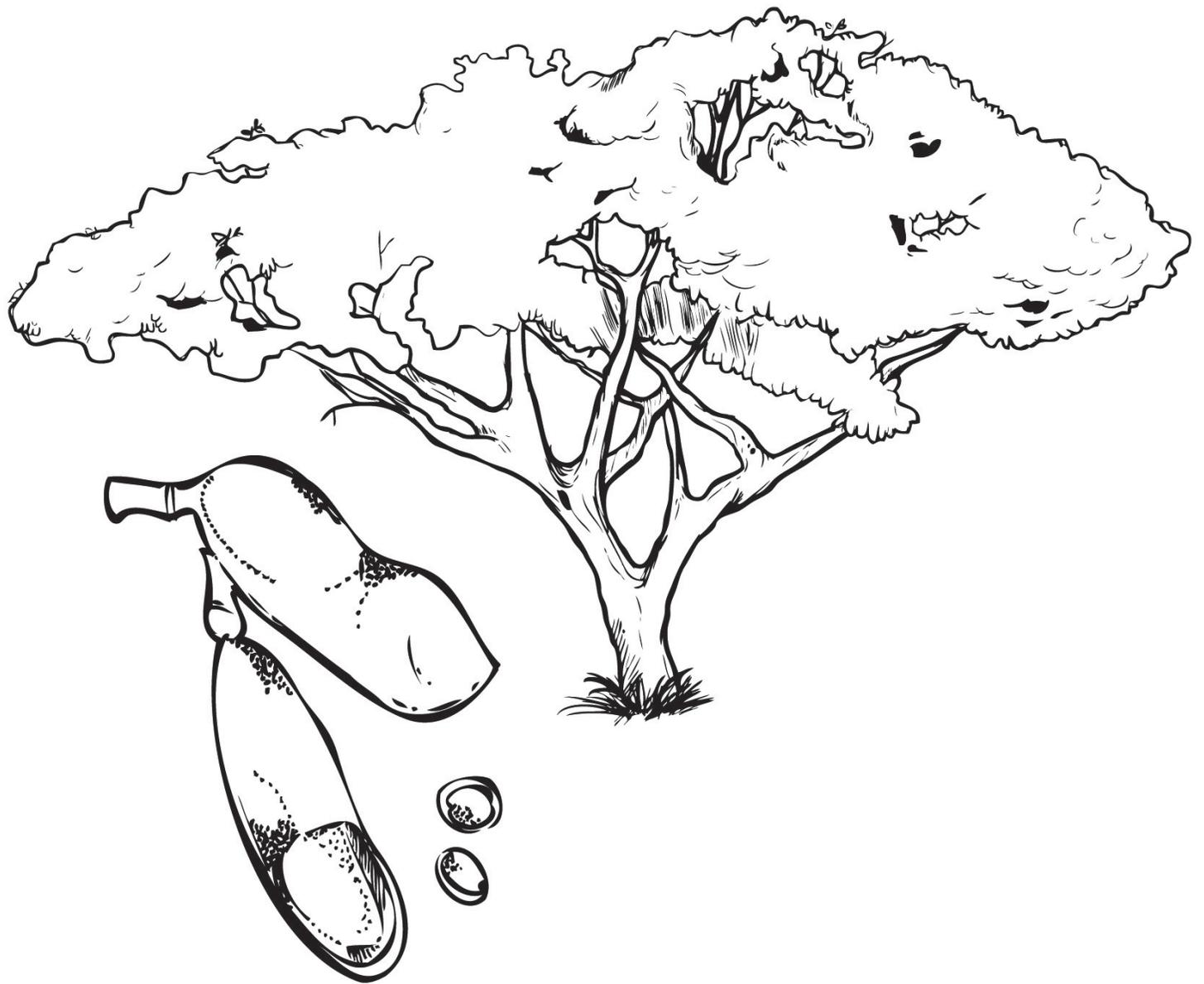
Nome científico: **Gracilianus agilis**
É um pequeno marsupial (que são aqueles animais cujas fêmeas tem uma bolsa na barriga para proteger os filhotes) que pesa entre 20 e 30 gramas (menos que um pão francês). É encontrado principalmente nas matas do Cerrado, pois vive nas árvores.



de obra barata, surgiu como uma nova fronteira agrícola a ser explorada e foi nessa lógica que Getúlio Vargas criou a marcha para o Oeste.

Até então, o que se imaginava sobre o Cerrado era negativo, de sertão, algo sem valor, algo a ser domado, de povo rústico e selvagem. Na década de 1960, com a criação da Brasília, vieram mais incentivos à ocupação humana do Cerrado. Nesse período a população na região do Cerrado aumentou 6,5 vezes entre 1950 e 1960. Quando a pecuária e agricultura se consolidaram no Cerrado o foco era produzir para exportar produtos de interesse internacional. Esses avanços da fronteira agropecuária são as principais causas das taxas de desmatamento do Cerrado. Foram desmatados mais de um milhão de quilômetros quadrados do Cerrado e em 2010, o Cerrado tinha apenas metade de sua vegetação nativa.

Essa perda de vegetação nativa tem diversos impactos ambientais, como por exemplo a grande perda de biodiversidade, diminuição da disponibilidade de água em períodos secos, aumento de enchentes, maior dispersão de pragas agrícolas e de espécies invasoras, além da diminuição dos espaços ocupados pela população que vivia no Cerrado antes. Por isso cabe a todos repensar a ocupação humana do Cerrado de forma a pressionar o governo a promover uma ocupação planejada, que incorporem critérios ambientais capazes de preservar e recuperar bem e serviços ambientais do Cerrado.



Jatobá-do-cerrado

Nome científico: **Hymenaea stigonocarpa**

Árvore típica de Cerrado, pode chegar até 20 metros de altura. Dentro do fruto existe uma farinha que é bastante utilizada para alimentação de populações rurais. Essa espécie é recomendada para fazer recuperação de áreas degradadas no Cerrado. Seus frutos tem cheiro de chulé!



CONSERVAÇÃO

Ameaças e consequências

A vegetação nativa do Cerrado existe hoje em dia em apenas cerca de metade da área que existia originalmente. Ou seja, a outra metade já foi transformada principalmente em pastagens e plantação de monoculturas como soja e milho. A degradação do solo e dos ecossistemas nativos, a dispersão de espécies invasoras, os incêndios criminosos, a poluição da água e do solo e a degradação da vegetação das nascentes e veredas são algumas das maiores e mais amplas ameaças ao Cerrado. Vamos conhecer um pouco sobre cada uma delas?

Degradação do solo e dos ecossistemas nativos

O desmatamento do Cerrado é necessário para a agricultura convencional e para a formação de pastagens. Se não houver um manejo adequado destas áreas de agricultura e pecuária, o solo pode ficar descoberto e causar a erosão. A erosão ocorre quando a água da chuva, ou o vento, vem e leva a camada de cima do solo, onde estão os principais nutrientes necessários para o crescimento das plantas. O solo que é levado pela água da chuva acaba enchendo os rios, deixando eles mais rasos, ou assoreados.

Dispersão de espécies exóticas invasoras

Para formação de pastagens para gado, são muito utilizados capins africanos, o que chamamos de espécies exóticas, pois não são encontradas no Brasil. Esses capins exóticos são prejudiciais ao ambiente, pois se dispersam com muita facilidade, competindo com as plantas nativas do Cerrado e atrapalhando seu crescimento e processos naturais de restauração da vegetação. Além disso, facilitam muito a propagação do fogo.



Lagarta

Lagarta da família Sphingidae. Esta família tem este nome porque as lagartas fazem uma pose que lembra uma esfinge egípcia. Esta lagarta um dia se transformará em uma bela mariposa! As mariposas-esfinge são bem interessantes, pois ajudam na reprodução de muitas espécies de plantas através da polinização. Existem cerca de 200 espécies destas mariposas no Brasil.



Incêndios criminosos

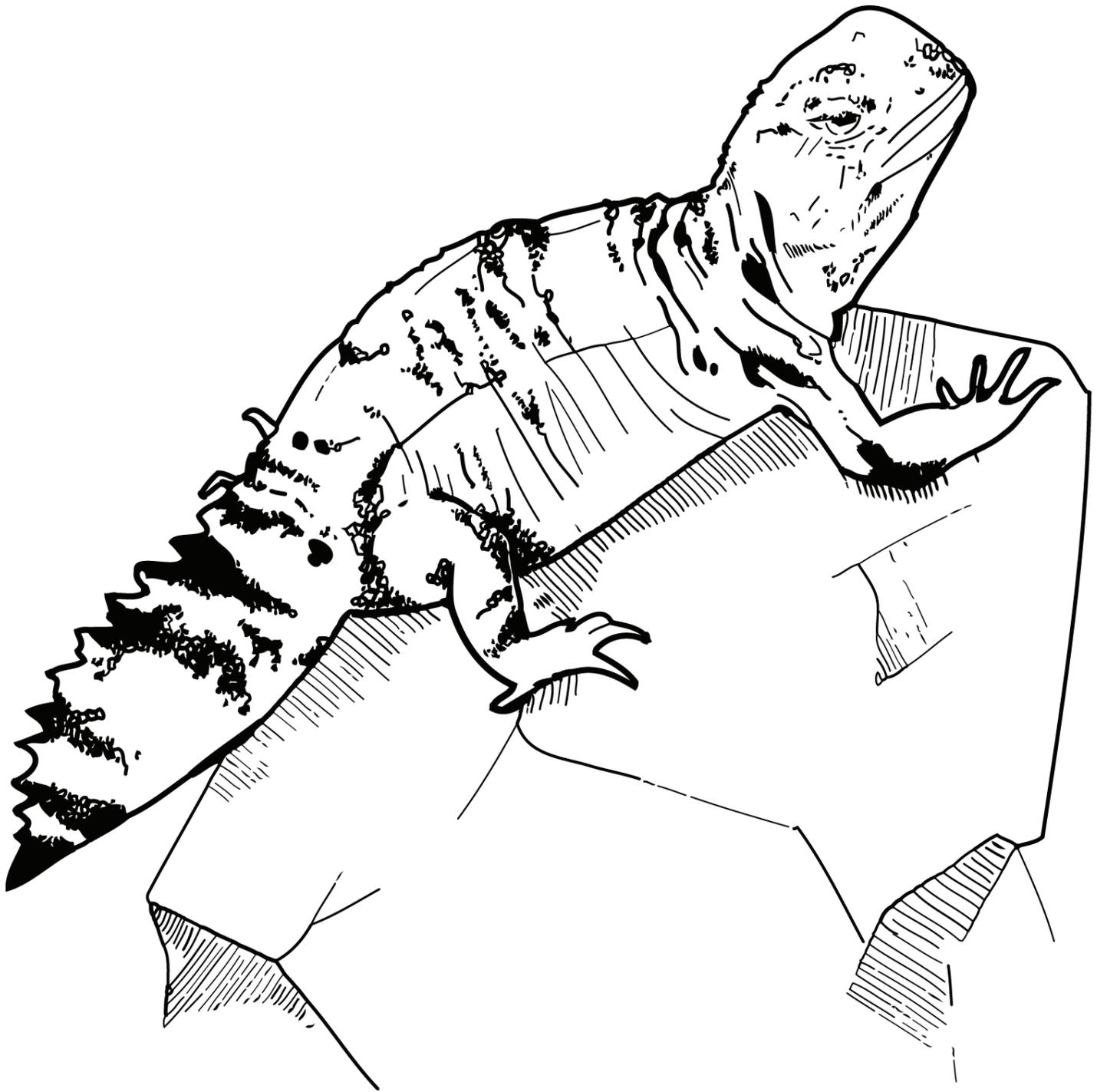
Por mais que tenhamos visto anteriormente que o fogo é importante para as plantas do Cerrado, o incêndio criminoso, feito de maneira descontrolada é extremamente prejudicial para a biodiversidade. Queimadas muito frequentes prejudicam o desenvolvimento adequado das plantas, pois não dá tempo suficiente para elas se desenvolverem, leva à morte de vários animais e libera para a atmosfera gás carbônico, ou dióxido de carbono (CO²) e outros gases causadores do efeito estufa. Por isso, não se deve fazer a limpeza do terreno com fogo nem colocar fogo no lixo. Isso é crime!

Poluição da água e do solo

Muitas práticas agrícolas tradicionais necessitam usar fertilizantes e agrotóxicos para melhorar o rendimento das plantações e calcário para corrigir a acidez do solo. O uso dessas substâncias, principalmente de forma desregulada, leva à poluição da água e do solo, e à morte de vários organismos.

Degradação e exaustão de nascentes e veredas

Já vimos sobre a importância do Cerrado para a manutenção das bacias hidrográficas brasileiras. Infelizmente, muitos agricultores desmatam a vegetação que protegem as nascentes fazendo com que muitas delas sequem, prejudicando assim o abastecimento dos reservatórios naturais e diminuindo a quantidade de água disponível, tanto para consumo, geração de energia e até para irrigação de suas próprias plantações. Isso não parece ser uma coisa muito inteligente de se fazer, né!?



Lagarto-rabo-de-abacaxi

Nome científico: **Hoplocercus spinosus**

É um lagarto que fica ativo principalmente à noite.

Durante o dia fica em pequenas tocas com o rabo, que possui muitos espinhos, para fora. Se alimenta de pequenos invertebrados e pode ser encontrado no bioma Cerrado.



Restauração de áreas degradadas

Uma maneira de se combater as perdas geradas por essas diversas ameaças que vimos acima é por meio de ações de restauração da vegetação nativa. Em áreas onde a vegetação nativa não se recompõe sozinha, é preciso plantar espécies de ervas, arbustos e árvores nativas. Tudo isso deve ser feito com base nas características originais da vegetação. Muitas vezes isso é necessário para se conservar espécies ameaçadas ou de interesse comercial, para conservar o Cerrado dentro de Unidades de Conservação ou mesmo para cumprir a lei. Esse processo vem se tornando muito importante porque, além de colaborar para a conservação da biodiversidade, ele atua retirando gás carbônico do ar que é o principal poluente responsável pelas mudanças climáticas. A restauração de paisagens pode ainda ajudar a economia gerando empregos, aumentando o rendimento das colheitas e melhorando a qualidade e a quantidade de água.

Desenvolvimento sustentável

Não podemos desconsiderar a necessidade da humanidade de continuar a se desenvolver. Porém, precisamos pensar em maneiras de continuar esse desenvolvimento de maneira que não ocorra prejuízo para o ser humano e suas futuras gerações nem para a natureza. Isso é possível seguindo os princípios do desenvolvimento sustentável. Para ser alcançado, o desenvolvimento sustentável depende de planejamento e do reconhecimento de que mesmo os recursos naturais renováveis, apesar de não se esgotar facilmente, acabam se não forem bem utilizados. A seguir seguem alguns exemplos de ações possíveis ligadas ao desenvolvimento sustentável:

- Promover todas as formas de geração de renda usando a vegetação nativa do Cerrado sem desmatamento. Várias espécies de plantas e animais do Cerrado produzem recursos que são muito



Lobeira

Nome científico: **Solanum lycocarpum**

Essa planta é da mesma família dos tomates. É encontrada em áreas de Cerrado e também em ambientes degradados. O seu fruto é um importante alimento para o lobo-guará, por isso é chamada de lobeira. Quando está madura tem cheiro de chiclete tutti frutti.



úteis para o ser humano, como: frutos, fibras, medicamentos, essências, mel, óleos, ceras, resinas. A exploração controlada e manejada destes recursos naturais pode ser uma alternativa às práticas tradicionais de agricultura. Para saber mais consulte a página: <http://www.ispn.org.br/categoria/editais-e-documentos/publicacoes/>

- Proteção de áreas verdes não destinadas à exploração econômica.
- Redução no uso de agrotóxicos, pois além de poluírem a natureza são prejudiciais para a saúde humana quando usados indiscriminadamente.
- Exploração dos recursos minerais não-renováveis (petróleo, carvão, minérios) de forma controlada, racionalizada e com planejamento.
- Uso de fontes de energia limpas e renováveis (eólica, biocombustíveis e hidráulica) para diminuir o consumo de combustíveis fósseis, que reduz a emissão de poluentes na atmosfera.
- Criar políticas de incentivo à reciclagem de resíduos sólidos. Além de gerar renda e diminuir a quantidade de lixo gerado, diminui a retirada de recursos minerais do solo.
- Adoção de medidas que visem a não poluição dos recursos hídricos, assim como a despoluição daqueles que se encontram já contaminados.



Mutum-de-penacho

Nome científico: **Crax fasciolata**

Ave que se alimenta de frutos e folhas, vive principalmente no chão das matas, mas sobre em árvores para dormir. Os machos são diferentes das fêmeas, pois são pretos e tem um bico amarelo. Podem ser visto andando em casal ou com seus filhotes.



O que você pode fazer?

Acabamos de ver sobre a importância do Cerrado e é preciso ter a consciência de que ele é a nossa casa. Cada cidadão pode ajudar na conservação desse bioma com algumas atitudes, como:

- Compre produtos de recursos naturais do Cerrado que sejam, produzidos de forma sustentável. Pergunte sempre sobre a origem do produto que você está comprando. Prefira sempre produtos orgânicos e produzidos pela agricultura familiar.
- Não colocar fogo em lixo, entulho ou restos de poda, principalmente durante a época seca, entre os meses de maio a setembro, evitando assim que o fogo se espalhe e cause incêndios. Quando vir um incêndio avise imediatamente aos bombeiros pelo telefone 193.
- Reduza o consumo de água, diminuindo o tempo necessário para tomar banho, evitando escovar os dentes com a torneira aberta, concertando vazamentos e não usando a mangueira para lavar casas e carros.
- Exija do governo atitudes e políticas ambientalmente corretas, como o tratamento adequado dos resíduos sólidos. Proponha, por exemplo, a instalação de sistemas de coleta seletiva e reciclagem de resíduos sólidos; aterros sanitários, estações de recebimento de produtos tóxicos agrícolas e domiciliares, tais como restos de tinta, solventes, derivados de petróleo, embalagens de agrotóxicos, medicamentos entre outros.
- Aproveite o lixo orgânico (restos de alimentos não consumidos) de sua casa e faça adubo para seu quintal e plantas.
- Quando estiver se divertindo na natureza, fazendo uma trilha, nadando na cachoeira ou só descansando, não mate nem leve embora qualquer animal ou planta, por mais bonita que seja. Também não compre orquídeas e bromélias à beira das es-



Perereca

Nome científico: **Phyllomedusa oreades**

A perereca é um anfíbio que possui pele lisa e dedos adesivos que ajudam a subir nas plantas.

Esta espécie só pode ser encontrada em matas de galeria que ficam em torno de rios no Cerrado.

Precisa de água limpa para viver e ter filhotes.



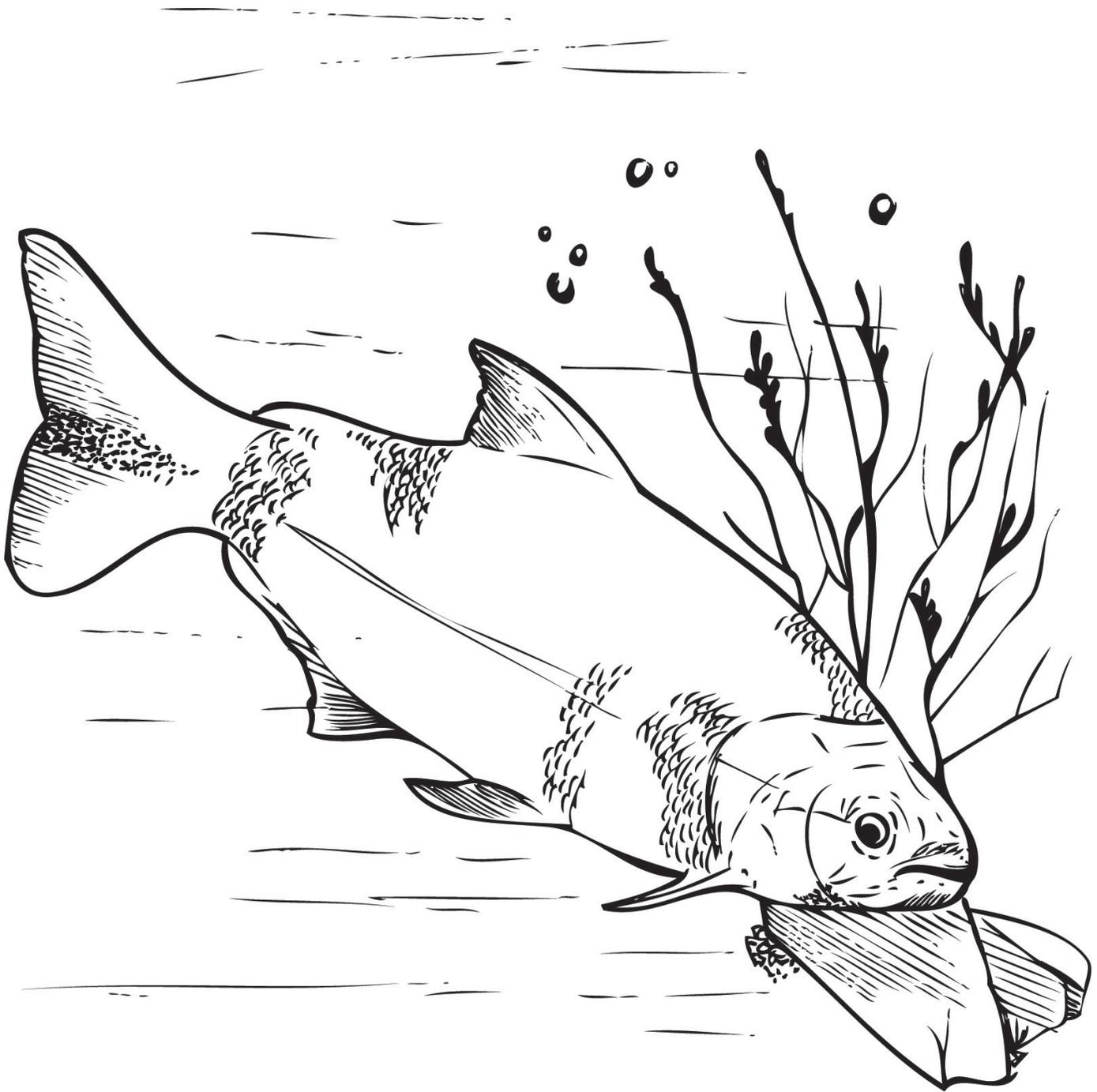
tradas – essas plantas são extraídas das florestas, geralmente de forma predatória, com o corte das árvores que as sustentam. Prefira as plantas vendidas em supermercados e floriculturas, cultivadas por produtores legalizados. Nem compre animais silvestres sem nota fiscal, pois muitos vêm do tráfico que contribui com a extinção das espécies.

- Denuncie atos criminosos praticados contra a nossa fauna aos órgãos ambientais competentes. Acione o IBAMA por meio da Linha Verde 0800-61-8080 (a ligação é gratuita) ou e-mail: linhaverde.sede@ibama.gov.br.
- Esteja sempre atento à agenda ambiental dos candidatos políticos e cobre deles atitudes e decisões que levem em consideração a conservação do meio ambiente.

Piracanjuba

Nome científico: **Brycon orbignyanus**

A Piracanjuba, que em tupi, significa “peixe de cabeça amarela” pode chegar até 10 quilos e é bastante apreciado na culinária. Vive em águas claras de rios grandes. Atualmente está correndo risco de extinção, principalmente devido a construções de barragens de usinas hidrelétricas.





PARA SABER MAIS:

- PUBLICAÇÕES DO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Acesso: <http://www.mma.gov.br/publicacoes/biomas/category/62-cerrado>
- CONSUMO SUSTENTÁVEL: Manual de educação. Brasília: Consumers International/ MMA/ MEC/ IDEC, 2005. 160 p. Acesso: http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/consumo_sustentavel.pdf
- A CONSERVAÇÃO DO CERRADO BRASILEIRO. Carlos A. Klink e Ricardo B. Machado. Revista Megadiversidade, volume 1, 2005.
- GUIA DE RESTAURAÇÃO DO CERRADO: VOLUME 1: SEMEADURA DIRETA. Alexandre Bonesso Sampaio. Brasília: Universidade de Brasília, Rede Sementes do Cerrado, 2015. 40p
- RESTAURAÇÃO DE FLORESTAS E PAISAGENS NO BRASIL. Miguel A. Moraes. Brasília: UICN. 2016.
- PROJETO TERRACLASS CERRADO, 2013. Acesso: <http://www.mma.gov.br/publicacoes/biomas/category/62-cerrado>
- CERRADO PERSPECTIVAS E OLHARES. Márcia Pelá e Denis Castilho. Editora Vieira, 2010.



CBC

O Centro Nacional de Avaliação da Biodiversidade e de Pesquisa e Conservação do Cerrado (CBC) foi criado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade com o objetivo de coordenar a avaliação do risco de extinção da biodiversidade e de produzir conhecimento científico para apoiar ações de conservação da biodiversidade do bioma Cerrado. Este bioma é um dos mais biodiversos e um dos que mais sofrem com a conversão de habitat e outras pressões humanas. Ele abriga diversas espécies da flora e da fauna ameaçadas de extinção.

Onde estamos

Parque Nacional de Brasília
Rodovia BR 450 km 8,5 via EPIA
Brasília - CEP 70635800
Entrar pela entrada de serviço

Entre em contato

- cbc@icmbio.gov.br
- <http://www.icmbio.gov.br/cbc/>

